

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

CAFÉ – 08 a 12/06/2020	Unidade	12 Meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	396,17	501,50	481,25	19,90%	-4,04%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	276,50	321,50	315,50	14,10%	-1,87%
Cotações Internacionais						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	97,60	98,53	96,93	-0,69%	-1,62%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/t	1.390,20	1.193,80	1.214,40	-12,65%	1,73%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,8621	5,1508	4,9408	27,93%	-4,08%
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Paridade de Exportação						
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	96,93	458,64			429,93
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.214,40		309,71		291,10

Preço mínimo: (safra 2020/21): Café Arábica R\$ 364,09/sc 60Kg - Café Conilon Exceto Rondônia R\$ 242,31/sc e Café Conilon Rondônia R\$ 210,13/sc



MERCADO EXTERNO

De forma consecutiva os contratos do café arábica negociados na bolsa Ice em Nova Iorque recuaram nos cinco dias da semana. Em alguns momentos o mercado chegou a ensaiar movimentos de alta em busca da resistência técnica de US 100,0 Cents/lb. Contudo, o lado fundamental está pressionando os mercados físico e futuro do café. Momentaneamente, a demanda se encontra estável, mas a perspectiva de oferta futura do produto é elevada se considerar que as atuais estimativas de produção elaborada por diversas entidades apontam para um volume recorde no Brasil em 2020.

Neste sentido, os agentes internacionais monitoram com bastante interesse o andamento dos trabalhos de colheita no Brasil (onde aproximadamente 30% da produção já foi colhida), que se encontra atrasado em relação aos anos anteriores (devido a diversos fatores tais como, regras protocolares por conta da Covid-19, dificuldade de contratação de mão de obra e maturação retardada frutos em grande parte das regiões produtoras). Contudo, segue firme, já que as condições climáticas (sem a ocorrência de geadas e chuvas no momento), vem favorecendo o andamento dos trabalhos.

Nem mesmo a desvalorização do dólar ocorrida de segunda a quinta-feira foi suficiente para dar suporte aos preços do café arábica no mercado de Nova Iorque, que encerrou a semana com queda de 1,62% e média de US 96,93 Cents/lb.

Quanto ao café conilon/robusta, o mercado esboçou comportamento diferenciado do arábica ao finalizar a semana com alta de 1,73% na cotação, que elevou a média dos contratos com vencimento em julho/20 para US\$ 1.214,40/t. O suporte para o incremento dos preços veio da desvalorização do dólar e de movimentos de cobertura de posições.

MERCADO INTERNO

A situação no mercado do café no Brasil foi muito parecida com a da semana passada, quando o dólar novamente flutuou no campo negativo, encerrando o período com forte baixa de 4,08%. Da mesma forma, o mercado futuro de Nova Iorque também operou no vermelho. Com isto, os valores de comercialização do café no mercado brasileiro apresentaram significativas reduções. A queda só não foi maior porque, exclusivamente, na sexta-feira o dólar operou no campo positivo registrando uma significativa alta de 3,02%, o que ajudou em parte a amenizar maiores quedas nas cotações dos cafés, arábica e conilon.

Diante deste cenário, a cotação média do café arábica Tipo 6 bebida dura para melhor registrou mais uma expressiva queda de 4,04%, com o valor da saca retroagindo ao patamar médio de R\$ 481,25/sc. Quanto ao café conilon, cujas cotações até quinze dias atrás vinham se mantendo firmes, novamente esta semana (a segunda consecutiva) recuaram, sendo comercializado pelos produtores pelo valor médio de R\$ 315,50/sc, contra R\$ 321,50 observado no período anterior.

Assim, a semana foi bastante negativa para o mercado de café, que teve baixo volume de negócios realizados, isto porque os preços ofertados pelos pretendidos compradores não encontram ressonância entre os produtores. Estes, por sua vez, preferem centrar as atenções nos trabalhos de colheita e beneficiamento do produto em andamento.

Com os atuais níveis de preços, muitos produtores preferem ficar fora do mercado. Para cobrir despesas de colheita e beneficiamento, alguns cafeicultores estão considerando a possibilidade de fazer antecipação da entrega de produto comercializado. Daqui para a frente, poderão contar com recursos do Funcafé para fazer frente às despesas de colheita e até realizar estocagem do produto.

Com esta retaguarda financeira, os cafeicultores poderão ainda escolher vender o produto em momentos de repiques de alta ou ainda aguardar com maior tranquilidade a melhora dos preços em um futuro próximo.

DESTAQUE DO ANALISTA

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, divulgou esta semana os resultados da sua mais recente estimativa para a safra brasileira de café de 2020, que indicou um volume de produção da ordem de 57,3 milhões de sacas, 14,7% superior a produção de 2019. No contexto, a produção do café arábica foi avaliada em 42,5 milhões de sacas e a do conilon em 14,8 milhões de sacas.